

2025

RISK IN FOCUS

Últimas tendências
em riscos para
Auditores Internos

Saiba mais

AMÉRICA LATINA



Internal Audit
FOUNDATION



Fundación Latinoamericana
de **Auditores Internos**



SOBRE A GLOBAL RISK IN FOCUS

A Risk in Focus providencia pesquisas práticas baseadas em dados para ajudar auditores internos e suas partes interessadas a compreender o cenário atual de riscos e gerenciar os seus programas de auditoria interna.

Usando os resultados da pesquisa e debates regionais, a Risk in Focus revela as principais percepções dos líderes de auditoria interna em todo o mundo sobre:

- Níveis atuais de risco e prioridades de auditoria.
- Mudanças no nível de risco no último ano.
- Determinantes de risco por região.
- Práticas de destaque para lidar com os principais riscos.

A Global Risk in Focus é uma parceria colaborativa facilitada pela [Fundação de Auditoria Interna](#) com o generoso apoio dos órgãos regionais do IIA, dos Institutos do IIA e de patrocinadores corporativos. A Fundação agradece a participação de todos os órgãos regionais do IIA:

- Federação Africana dos Institutos de Auditores Internos ([AFIIA](#))
- Confederação Árabe dos Institutos de Auditores Internos ([ARABCIIA](#))

- Confederação Asiática dos Institutos de Auditores Internos ([ACIIA](#))
- Confederação Europeia dos Institutos de Auditores Internos ([ECIIA](#))
- Fundación Latinoamericana de Auditores Internos ([FLAI](#))

A Risk in Focus foi originalmente criada em 2016 pelo European Institutes Research Group (EIRG), que continua a publicar o relatório na Europa por meio da ECIIA.

Idealizada como um recurso para auditores internos e suas partes interessadas, a Risk in Focus provocará conversas e trará novas percepções sobre os riscos que afetam a sua organização e o mundo.

Os relatórios e apresentações da Risk in Focus se encontram disponíveis gratuitamente no [Risk in Focus Knowledge Center](#).



Internal Audit
FOUNDATION

Acesse o [Risk in Focus Knowledge Center](#) para baixar relatórios gratuitos e apresentações resumidas para compartilhar com as partes interessadas.

PARTICIPAÇÃO EM PESQUISAS EM TODO O MUNDO

124
países/
territórios

3.544
respostas
à pesquisa

18
debates com
138
participantes

27
entrevistas
aprofundadas



PARCEIROS DA RISK IN FOCUS NA AMÉRICA LATINA



Fundación Latinoamericana
de Auditores Internos

PARCEIROS ESTRATÉGICOS DA FLAI

Ferrer

& ASOCIADOS

Parceiros da FLAI



OBJETIVIDAD Y TRANSPARENCIA



Instituto dos
Auditores Internos
do Brasil



GLOADSO
Global Advisory Solutions

Parceiros do Instituto FLAI

- México
- Brasil
- Colômbia
- Bolívia (Estado Plurinacional da)
- Peru
- El Salvador
- Chile
- Argentina
- Equador
- Panamá
- Costa Rica
- Venezuela
- Guatemala
- Uruguai
- República Dominicana
- Nicarágua
- Honduras
- Paraguai

Equipe de Desenvolvimento de Relatórios da América Latina

Contato regional:

Roberto Loo, Diretor Executivo,
Fundación Latinoamericana de Auditores Internos

Moderadores dos debates

- Fábio Pimpão, Diretor de Auditoria Interna da Whirlpool Latin America
- Javier Ferrer, Diretor Geral de Auditoria, Grupo Salinas



ÍNDICE

5	Resumo executivo – América Latina
7	Introdução
9	Taxas de resposta à pesquisa
11	América Latina – Tendências de risco
12	Global – Tendências de risco
13	Mudanças climáticas
20	Disrupção digital
26	Análise da América Latina
29	Visão global
31	Apêndice A: Recursos – Riscos das mudanças climáticas
33	Apêndice B: Recursos – Inteligência Artificial
35	Parceiros da Fundação de Auditoria Interna
36	Sobre o IIA



SUMÁRIO EXECUTIVO – AMÉRICA LATINA

Extremos climáticos e disrupção digital despertam urgência

De acordo com a pesquisa Risk in Focus deste ano, a previsão é de que as mudanças climáticas e a disrupção digital sejam os riscos com o maior aumento na América Latina e no mundo nos próximos três anos.

As respostas à pesquisa de mais de 3.500 líderes de auditoria interna em todo o mundo, inclusive mais de 600 da América Latina, apresentam uma imagem clara dessas duas áreas de risco que estão crescendo em importância e prioridade.

- Os líderes de auditoria interna previram que as mudanças climáticas passarão a ser o sexto maior risco em três anos, subindo da décima segunda posição no ano passado.
- Os entrevistados da pesquisa prevêem que a disrupção digital (inclusive a IA) ficará atrás apenas da cibersegurança como o maior risco que suas organizações enfrentarão daqui a três anos.

Devido à rápida elevação prevista dessas duas áreas de risco, o relatório da Risk in Focus deste ano se concentrará nesses riscos futuros e em como os auditores internos estão se preparando para eles.

O avanço das mudanças climáticas como um dos principais riscos reflete não apenas a preocupação

legítima com os impactos de eventos relacionados ao clima em todo o mundo, mas também a proliferação de regulamentações relacionadas ao clima e metas de sustentabilidade. Os auditores internos estão ajudando conselhos e administradores a entender os riscos climáticos em termos financeiros e dando auxílio com planos de resiliência a desastres visando condições climáticas extremas.

Enquanto isso, a introdução de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) que são fáceis de usar acelerou a disrupção digital e promete reescrever a forma de se fazer negócios. A pressão para acompanhar a concorrência está fazendo com que a IA avance rapidamente, aumentando os riscos. A integração de novas tecnologias é um grande desafio, sendo que algumas áreas não têm acesso de confiança à Internet. Os auditores internos prestam serviços de consultoria para a implementação de novas tecnologias e mantêm o conselho informado sobre os riscos.

PARTICIPAÇÃO EM PESQUISAS NA AMÉRICA LATINA

- **614 respostas à pesquisa de chefes executivos de auditoria e dirigentes**
- **18 países participantes**
- **2 debates com 20 participantes**
- **3 entrevistas aprofundadas**



RESUMO EXECUTIVO – AMÉRICA LATINA

Análise de riscos aprimorada

Na América Latina, a cibersegurança é, de longe, o risco mais votado, escolhido por cerca de três quartos de todos os entrevistados da pesquisa. Aproximadamente metade dos entrevistados da pesquisa afirma que a continuidade dos negócios, o capital humano e/ou as mudanças regulatórias são os cinco principais problemas de suas organizações. Isso deixa pouco espaço para novos riscos, o que deixa a escalada da disrupção digital e das mudanças climáticas mais notável.

Uma novidade da Risk in Focus este ano, a análise dos dados da pesquisa inclui comparações por setor, o que demonstra que:

- A cibersegurança, a continuidade dos negócios e o capital humano representaram riscos elevados em todos os setores, mas as diferenças entre os setores ficaram aparentes.
- O setor de manufatura classificou a incerteza geopolítica, as mudanças no mercado/concorrência e a cadeia de suprimentos (inclusive terceiros) como elevados.
- O setor público apresentou níveis mais altos de risco de fraude e cultura organizacional.
- O setor educacional enfrentou um conjunto único de desafios, especialmente a disrupção digital (inclusive a IA), a liquidez financeira, a cultura organizacional e a governança/subordinação corporativa.

Determinantes de risco para riscos emergentes

Com base em discussões com líderes de auditoria de todo o mundo, o projeto de pesquisa identificou seis determinantes de risco para riscos emergentes em todo o mundo:

Influência direta

- Regulamentações
- Impacto financeiro
- Oportunidade de negócios

Influência indireta

- Política
- Opinião pública
- Impacto social

A noção e compreensão desses determinantes de risco podem ajudar os líderes de auditoria interna e suas partes interessadas na tomada de decisões estratégicas de curto e longo prazo.



BRIEFING AO CONSELHO

Faça o download do Latin America 2025 Board Briefing (um resumo das principais constatações para as partes interessadas)



theiia.org/RiskInFocus



INTRODUÇÃO

Determinantes de risco para riscos emergentes

Com base em discussões com líderes de auditoria de todo o mundo, seis determinantes de risco foram identificados como elementos-chave que influenciam como os líderes de auditoria interna classificam e reagem aos riscos. Eles foram divididos em dois tipos: pressão direta e pressão indireta.

Os determinantes de risco que geram pressão direta foram as regulamentações, o impacto financeiro e a oportunidade de negócios. Isso tem uma forte influência sobre como o conselho define as prioridades e o escopo da auditoria interna, especialmente no curto prazo.

Os determinantes de risco indiretos — política, opinião pública e impacto social — podem levar mais tempo para influenciar os níveis de risco ao nível organizacional. No entanto, a pressão indireta pode, em última análise, levar a uma pressão direta. Por exemplo, as prioridades políticas podem resultar em regulamentações, ao passo que a opinião pública pode se transformar em pressão de mercado. Além disso, o impacto

social pode resultar em novas prioridades tanto para o setor público quanto para o privado. A interação entre a pressão direta e a indireta gera uma influência de longo prazo nos níveis de risco e na prioridade de auditoria.

Durante os debates e as entrevistas da Risk in Focus, esses determinantes de risco ficaram evidentes na forma como as organizações de todo o mundo abordam as mudanças climáticas e a disrupção digital (inclusive a IA). A percepção desses determinantes de risco pode ajudar os líderes de auditoria interna e suas partes interessadas na tomada de decisões estratégicas de curto e longo prazo.

Determinantes de risco para riscos emergentes

Regulamentações

Regulamentações específicas e consequências do descumprimento

Impacto financeiro

Impacto nas receitas ou nos ativos (inclusive fraude)

Oportunidade de negócios

Vantagem para os negócios ou risco de ficar para trás



Política

Prioridades ou tendências políticas relacionadas à área de risco

Opinião pública

Pressão do público, do mercado/ clientes ou das partes interessadas

Impacto social

Danos ou benefícios para as pessoas ou para a sociedade em geral



INTRODUÇÃO

Como realizamos a pesquisa

Todos os anos, a pesquisa Risk in Focus se inicia com um levantamento com chefes executivos de auditoria e chefes de auditoria interna visando identificar os riscos atuais e emergentes de cada região. Os resultados são usados com o intuito de identificar áreas para debates e entrevistas de acompanhamento com chefes executivos de auditoria e outros especialistas do setor. A pesquisa se concentra em 16 categorias de risco, mostradas abaixo. Foram feitas duas perguntas-chave aos entrevistados:

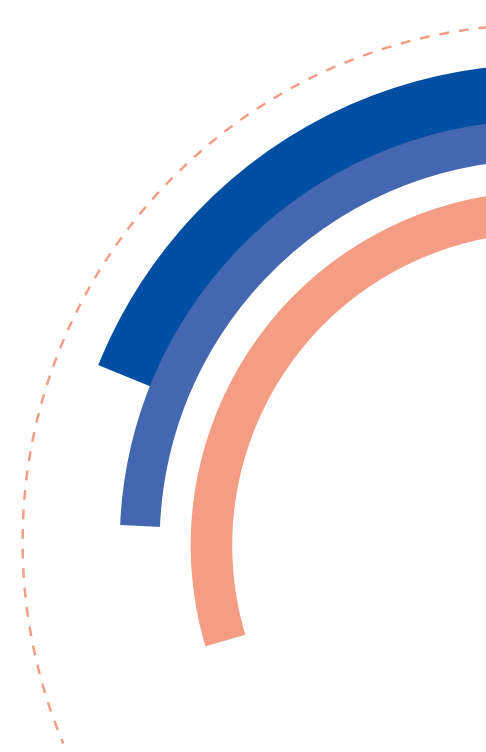
- Quais são os 5 principais riscos que a sua organização enfrenta?
- Quais são as 5 principais áreas de auditoria nas quais a auditoria interna dedica mais tempo e esforço?

Para avaliar as tendências de risco, os entrevistados também foram questionados sobre as suas expectativas em relação aos níveis de risco e às prioridades de auditoria daqui a três anos.

A pesquisa global para todas as regiões, exceto a Europa, foi realizada de 21 de março de 2024 a 20 de maio de 2024 e obteve 2.559 respostas. A pesquisa específica para a Europa foi realizada de 4 de março de 2024 a 1º de abril de 2024 e obteve 985 respostas. Em conjunto, as duas pesquisas obtiveram um total de 3.544 respostas. As duas pesquisas foram realizadas on-line por meio de contatos associados aos institutos e órgãos regionais do IIA.

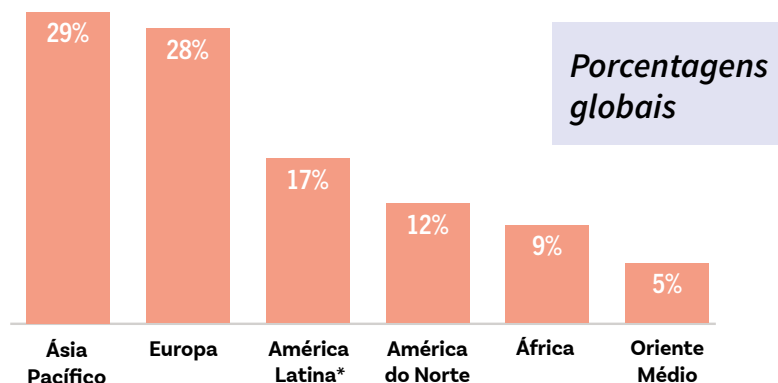
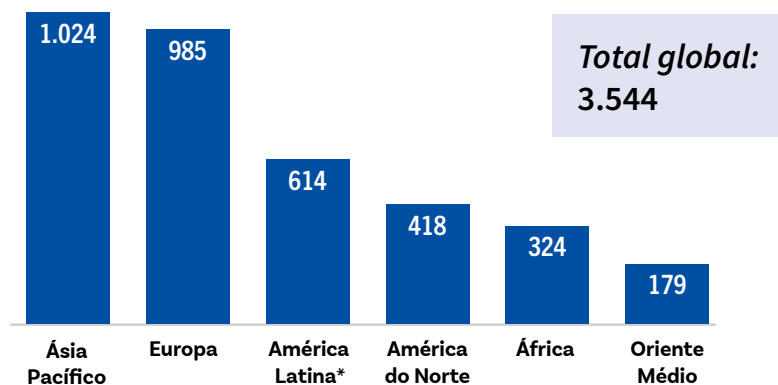
Áreas de risco incluídas no relatório

	Nome do risco	Descrição de risco usada na pesquisa
1	Continuidade dos negócios	Continuidade dos negócios, resiliência operacional, gerenciamento de crises e resposta a desastres
2	Mudanças climáticas	Mudanças climáticas, biodiversidade e sustentabilidade ambiental
3	Comunicações/reputação	Comunicações, reputação e relacionamentos com as partes interessadas
4	Cibersegurança	Cibersegurança e segurança de dados
5	Disrupção digital (inclusive IA)	Disrupção digital, novas tecnologias e IA (Inteligência Artificial)
6	Liquidez financeira	Riscos financeiros, de liquidez e de insolvência
7	Fraude	Fraude, suborno e exploração criminosa de disrupções
8	Incerteza geopolítica	Incerteza macroeconômica e geopolítica
9	Governança/subordinação corporativa	Governança organizacional e subordinação corporativa
10	Saúde/segurança	Saúde, segurança e proteção
11	Capital humano	Capital humano, diversidade, gestão e retenção de talentos
12	Mudanças no mercado/concorrência	Mudanças no mercado/concorrência e comportamento do cliente
13	Incorporações/aquisições	Incorporações e aquisições
14	Cultura organizacional	Cultura organizacional
15	Mudanças regulatórias	Mudança nas leis e regulamentações
16	Cadeia de suprimentos (inclusive terceiros)	Cadeia de suprimentos, terceirização e risco da 'enésima' parte



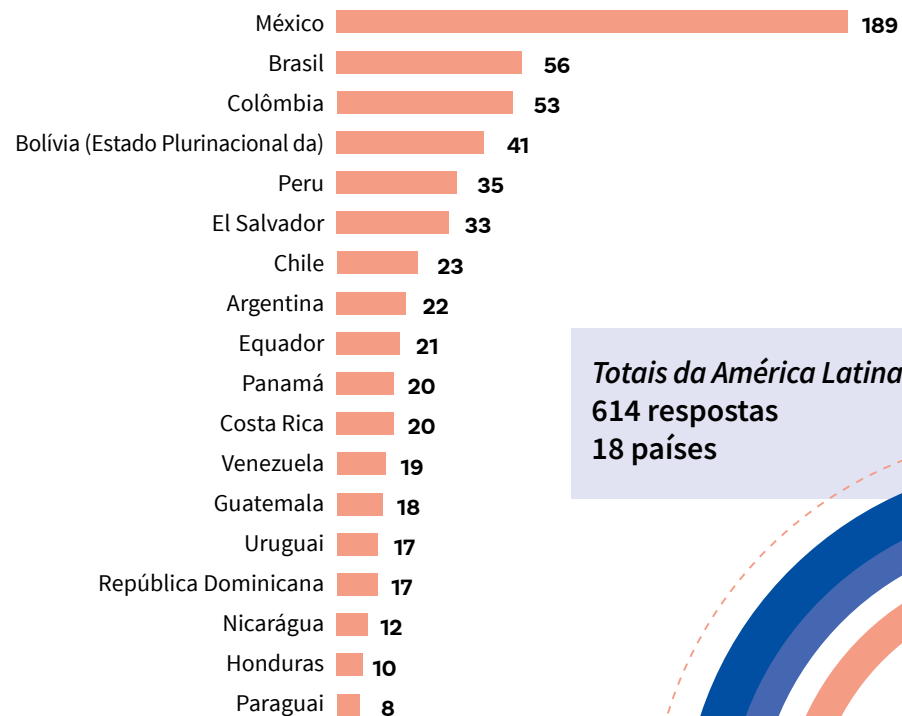
TAXAS DE RESPOSTA À PESQUISA

Global – Taxa de resposta por região



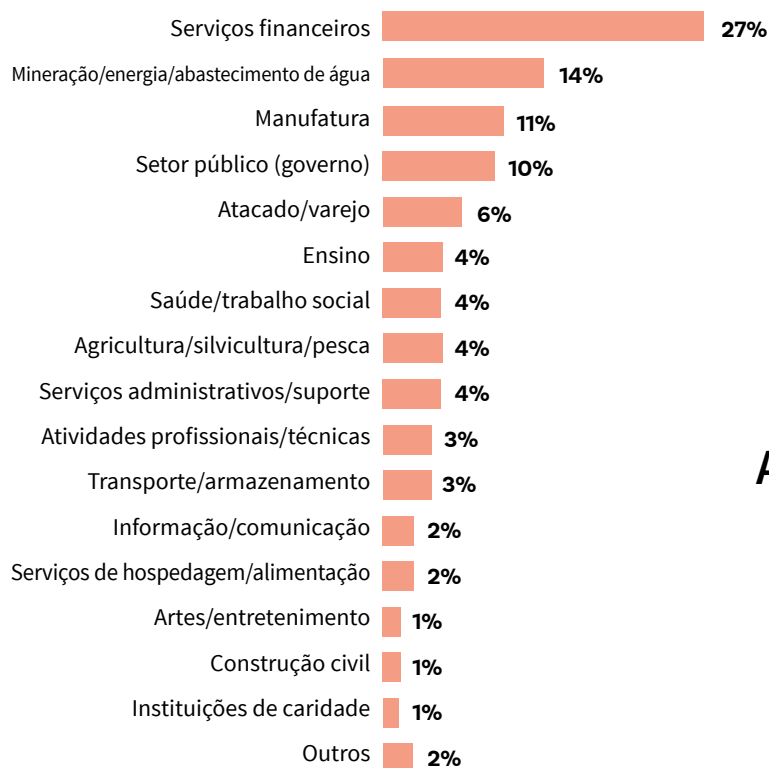
Observação: Os países do Caribe que falam espanhol estão incluídos na América Latina. Os países do Caribe que falam inglês ou holandês estão incluídos na América do Norte.

América Latina – Taxa de resposta por país

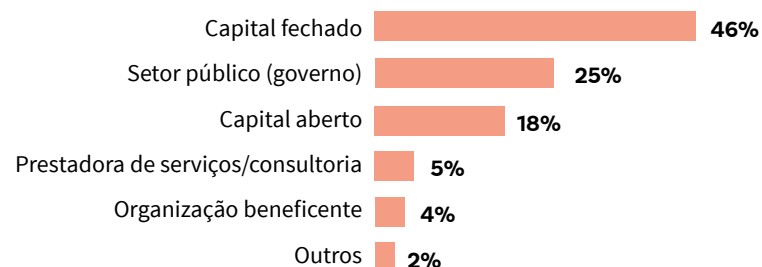


América Latina – Dados demográficos

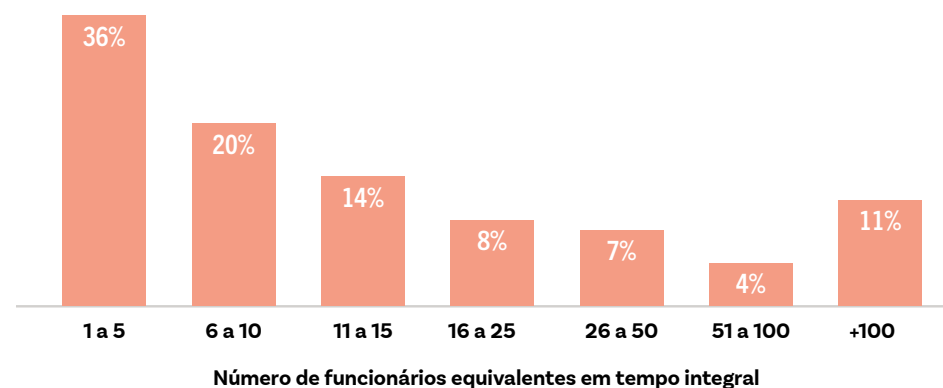
América Latina – Setor



América Latina – Tipo de organização



América Latina – Tamanho da função de auditoria interna

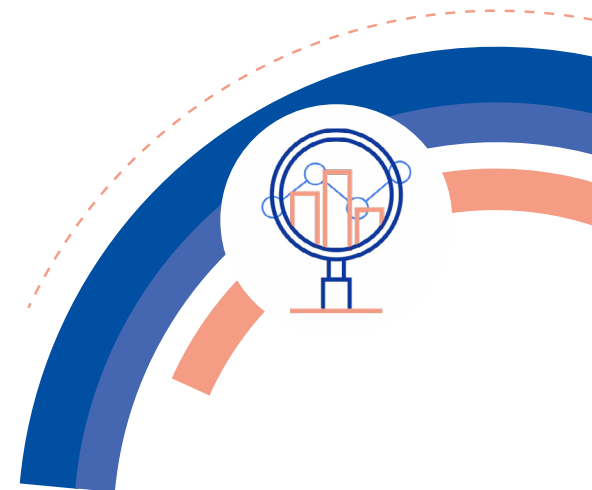


Observação: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 21 de março de 2024 a 20 de maio de 2024 pela Fundação de Auditoria Interna. n=614 para a América Latina.



AMÉRICA LATINA – TENDÊNCIAS DE RISCO

Os riscos relacionados à cibersegurança, mudanças regulatórias, continuidade dos negócios e capital humano foram os quatro maiores no ano passado e neste ano. Mudanças climáticas/meio ambiente apresentaram um aumento considerável do ano passado para este ano, passando da décima segunda para a nona posição e somando 7 pontos percentuais. Nos próximos três anos, a previsão é de que a disrupção digital (inclusive a IA) aumente em 19 pontos percentuais e fique em segundo lugar. Ao mesmo tempo, a previsão é de que as mudanças climáticas aumentem em 12 pontos percentuais e ocupem o sexto lugar em três anos.



América Latina – 5 principais níveis de risco – Tendência

Perguntas da pesquisa: **Quais são os cinco principais riscos que a sua organização enfrenta atualmente? Em sua opinião, quais serão os 5 principais riscos daqui a 3 anos?**

Risco no ano passado		Risco no ano atual		Expectativas de risco em 3 anos	
1. Cibersegurança	75%	1. Cibersegurança	74%	1. Cibersegurança	66%
2. Mudanças regulatórias	48%	2. Continuidade dos negócios	49%	2. Disrupção digital (inclusive IA)	56%
3. Continuidade dos negócios	47%	3. Capital humano	46%	3. Continuidade dos negócios	45%
4. Capital humano	44%	4. Mudanças regulatórias	45%	4. Capital humano	43%
5. Incerteza geopolítica	42%	5. Disrupção digital (inclusive IA)	37%	5. Mudanças regulatórias	43%
6. Disrupção digital (inclusive IA)	38%	6. Incerteza geopolítica	37%	6. Mudanças climáticas/meio ambiente	41%
7. Liquidez financeira	33%	7. Liquidez financeira	33%	7. Incerteza geopolítica	35%
8. Fraude	30%	8. Fraude	32%	8. Fraude	29%
9. Cultura organizacional	26%	9. Mudanças climáticas/meio ambiente	29%	9. Liquidez financeira	27%
10. Mudanças no mercado/concorrência	26%	10. Cultura organizacional	28%	10. Mudanças no mercado/concorrência	25%
11. Comunicações/reputação	22%	11. Mudanças no mercado/concorrência	26%	11. Cultura organizacional	23%
12. Mudanças climáticas/meio ambiente	22%	12. Governança/subordinação corporativa	18%	12. Cadeia de suprimentos (inclusive terceiros)	18%
13. Governança/subordinação corporativa	18%	13. Cadeia de suprimentos (inclusive terceiros)	17%	13. Comunicações/reputação	16%
14. Cadeia de suprimentos (inclusive terceiros)	16%	14. Comunicações/reputação	17%	14. Governança/subordinação corporativa	14%
15. Saúde/segurança	8%	15. Saúde/segurança	9%	15. Saúde/segurança	10%
16. Incorporações/aquisições	3%	16. Incorporações/aquisições	4%	16. Incorporações/aquisições	8%

Observação: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 21 de março de 2024 a 20 de maio de 2024 pela Fundação de Auditoria Interna. n = 614 para a América Latina.



GLOBAL – TENDÊNCIAS DE RISCO

Os riscos de cibersegurança, continuidade dos negócios e capital humano continuam elevados. Olhando para o futuro em nível global, a previsão é de que a disrupção digital aumente em 20 pontos percentuais e ocupe o segundo lugar em três anos. Ao mesmo tempo, a previsão é de que as mudanças climáticas aumentem em 16 pontos percentuais e ocupem o quinto lugar em três anos.



Global – 5 principais níveis de risco – Tendência

Perguntas da pesquisa: **Quais são os cinco principais riscos que a sua organização enfrenta atualmente? Em sua opinião, quais serão os 5 principais riscos daqui a 3 anos?**

Risco no ano passado		Risco no ano atual		Expectativas de risco em 3 anos	
1. Cibersegurança	73%	1. Cibersegurança	73%	1. Cibersegurança	69%
2. Capital humano	51%	2. Continuidade dos negócios	51%	2. Disrupção digital (inclusive IA)	59%
3. Continuidade dos negócios	47%	3. Capital humano	49%	3. Continuidade dos negócios	47%
4. Mudanças regulatórias	39%	4. Disrupção digital (inclusive IA)	39%	4. Capital humano	42%
5. Disrupção digital (inclusive IA)	34%	5. Mudanças regulatórias	38%	5. Mudanças climáticas/meio ambiente	39%
6. Liquidez financeira	32%	6. Mudanças no mercado/concorrência	32%	6. Mudanças regulatórias	37%
7. Mudanças no mercado/concorrência	32%	7. Liquidez financeira	31%	7. Incerteza geopolítica	31%
8. Incerteza geopolítica	30%	8. Incerteza geopolítica	30%	8. Mudanças no mercado/concorrência	30%
9. Governança/subordinação corporativa	27%	9. Governança/subordinação corporativa	25%	9. Liquidez financeira	25%
10. Cadeia de suprimentos (inclusive terceiros)	26%	10. Cultura organizacional	24%	10. Cadeia de suprimentos (inclusive terceiros)	24%
11. Cultura organizacional	26%	11. Fraude	24%	11. Governança/subordinação corporativa	22%
12. Fraude	24%	12. Cadeia de suprimentos (inclusive terceiros)	23%	12. Fraude	21%
13. Comunicações/reputação	21%	13. Mudanças climáticas/meio ambiente	23%	13. Cultura organizacional	20%
14. Mudanças climáticas/meio ambiente	19%	14. Comunicações/reputação	20%	14. Comunicações/reputação	15%
15. Saúde/segurança	11%	15. Saúde/segurança	11%	15. Saúde/segurança	10%
16. Incorporações/aquisições	6%	16. Incorporações/aquisições	6%	16. Incorporações/aquisições	9%

Observação 1: A média global é calculada pela soma das médias de cada região e dividida pelo número de regiões.

Observação 2: Pesquisas Risk in Focus realizadas on-line de 21 de março de 2024 a 20 de maio de 2024 pela Fundação de Auditoria Interna e pelo European Institutes Research Group. n = 3.544.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Avaliar os impactos e planejar a ação

Os líderes de auditoria interna precisam ter um entendimento claro de como o clima está impactando as operações, as finanças, a cadeia de suprimentos, a reputação e outros aspectos de suas organizações, disseram os participantes do debate.

A América Latina abriga 13 dos 50 países mais suscetíveis a choques relacionados ao clima¹. Somente em 2023, as regiões viram cerca de 11 milhões de pessoas serem afetadas por condições climáticas extremas, resultando em mais de US\$ 20 bilhões em prejuízos econômicos². Além disso, entre 1998 e 2020, os eventos relacionados ao clima e seus impactos causaram mais de 312.000 mortes e afetaram mais de 277 milhões de pessoas na América Latina e no Caribe³. Isso, aliado às previsões de aumentos contínuos nas temperaturas globais e às consequências relacionadas, é um presságio de riscos contínuos e significativos relacionados ao clima na região.

As crises climáticas podem levar quase 6 milhões de pessoas à pobreza extrema na América Latina e no Caribe até 2030, de acordo com estimativas do Banco Mundial⁴. A natureza interligada do risco de mudanças climáticas acrescenta complexidade a outras áreas de risco e pode exigir uma reavaliação das abordagens de gerenciamento de riscos. As mudanças climáticas já estão elevando os riscos relacionados à continuidade dos negócios, à cadeia de suprimentos, à sustentabilidade, à conformidade regulamentar e à reputação.

Mudanças climáticas

Resultados da pesquisa na América Latina

29%

dizem que é um dos 5 principais riscos agora

41%

prevêem que seja um dos 5 principais riscos em 3 anos

1. "A Roadmap For Climate Action In Latin America and the Caribbean 2021-2025," Banco Mundial, setembro de 2022.
2. "Climate Extremes Slammed Latin America and the Caribbean Last Year," Inside Climate News, maio de 2024.
3. "Effects of climate change in Latin America and the Caribbean," Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe, novembro de 2023.
4. "Revised Estimates of the Impact of Climate Change on Extreme Poverty by 2030," Grupo Banco Mundial.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

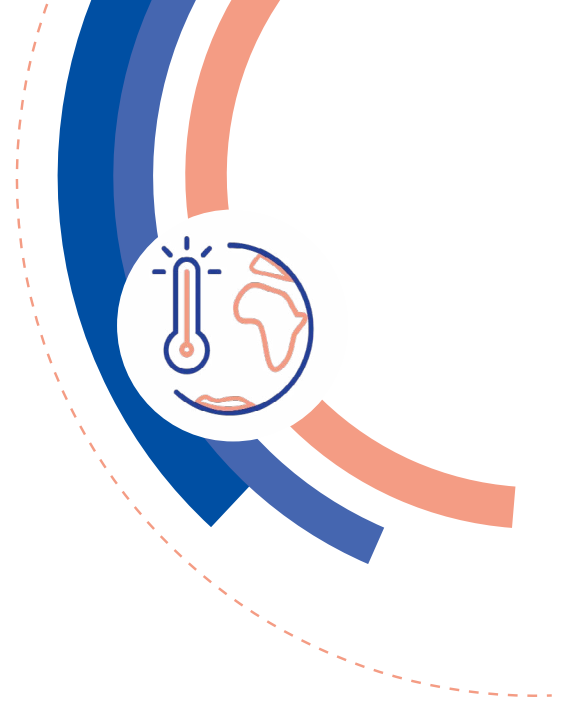
Extremos climáticos

O risco climático mais urgente para a maioria das organizações é o aumento da probabilidade de eventos climáticos extremos. A recuperação de desastres, a continuidade dos negócios e o planejamento de resiliência são áreas nas quais a auditoria interna pode oferecer suporte de consultoria e avaliação. As auditorias dos planos existentes devem examinar se consideram aspectos além dos impactos financeiros, sendo que os líderes de auditoria devem ficar atentos à necessidade de mais treinamento para a equipe a fim de sustentar essas análises.

“Um colega nos disse outro dia que as mudanças climáticas os afetaram porque não estavam preparados em seu depósito para as altas temperaturas em uma área. Ou seja, todos os seus produtos corriam o risco de estragar”, disse Pamela Vago, gerente de auditoria interna, conformidade e segurança da informação

da GENNEIA, S.A. “Mais cedo ou mais tarde, algum problema das mudanças climáticas pode nos afetar, seja em termos de pessoal, produtos ou na cadeia de suprimentos. Isso é algo que teremos que abordar, independentemente de estarmos em equipes pequenas ou grandes; de nossas estratégias estarem ligadas à sustentabilidade ou não.”

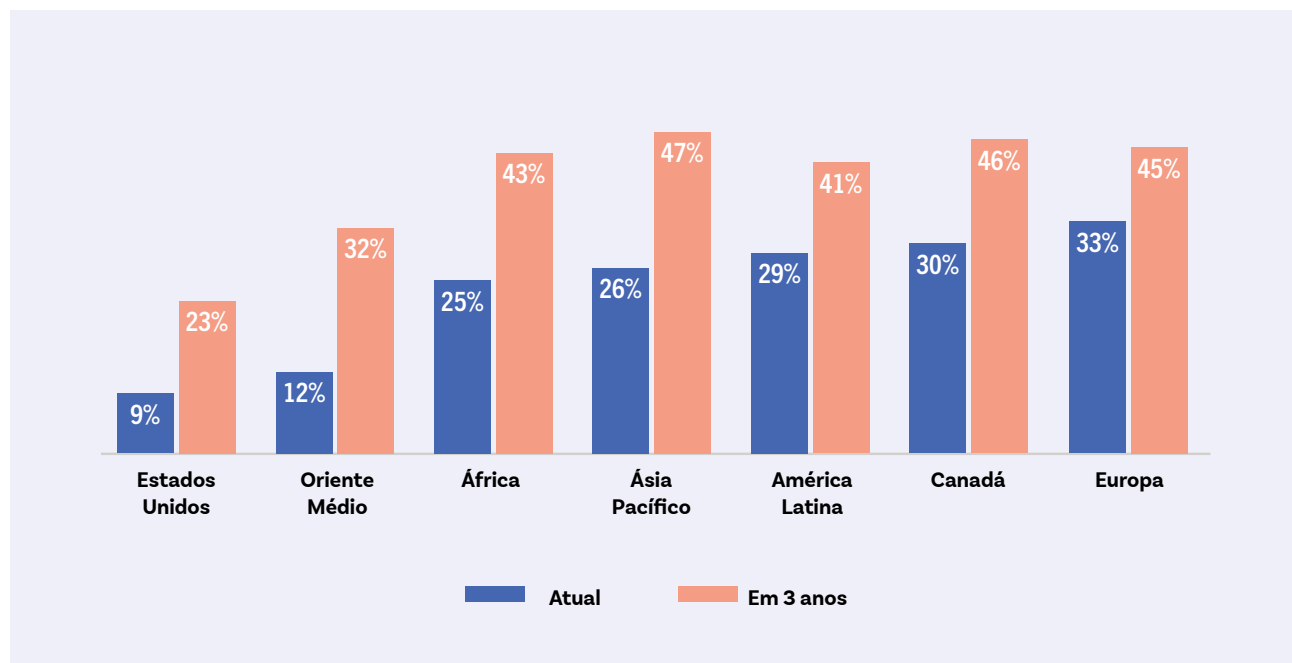
Outros líderes de auditoria interna relataram efeitos tangíveis em suas áreas, inclusive furacões na República Dominicana; enchentes no Brasil; secas no Panamá, Uruguai e Caribe; e problemas de saúde relacionados ao calor no Paraguai. Trinta e um por cento dos entrevistados na pesquisa da América Latina disseram que as mudanças climáticas/meio ambiente já representavam um dos cinco principais riscos em sua organização. A previsão é de que esse número aumente para 41% nos próximos três anos. (Veja o gráfico abaixo.)



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Global – Mudanças climáticas como um dos 5 principais níveis de risco por região

Pergunta da pesquisa: **Quais são os cinco principais riscos que a sua organização enfrenta atualmente? Em sua opinião, quais serão os 5 principais riscos daqui a 3 anos?** Tópico: Mudanças climáticas/meio ambiente



Observação 1: Os Estados Unidos e o Canadá são mostrados separadamente devido a diferenças significativas em suas respostas.

Observação 2: Pesquisas Risk in Focus realizadas on-line de 21 de março de 2024 a 20 de maio de 2024 pela Fundação de Auditoria Interna e pelo European Institutes Research Group. $n = 3.544$.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Custos financeiros

As disrupções climáticas nas operações do cotidiano também oferecem amplas oportunidades de suporte de consultoria e avaliação. As avaliações podem incluir a análise de como os ativos físicos e o capital humano são afetados por temperaturas extremas e eventos climáticos extremos. Os possíveis impactos de curto e longo prazo sobre a produtividade, a eficiência, os custos de energia, a cadeia de suprimentos e a segurabilidade são outras áreas a serem examinadas. Os prêmios de seguro estão aumentando e a disponibilidade de resseguro está reduzida. Qualquer atualização da avaliação geral de riscos da organização deve incluir considerações sobre o clima.

Os líderes de auditoria interna devem ser uma voz de peso na sala de reuniões do conselho sobre essa questão. Muitos órgãos de governança não estão cientes das implicações expansivas das mudanças climáticas e a auditoria interna pode ajudar a alertá-los sobre os seus possíveis impactos amplos. Os riscos climáticos devem ser descritos em termos financeiros — custos, multas, sanções, perdas de ativos, perdas de produtividade — para que os conselhos prestem atenção.

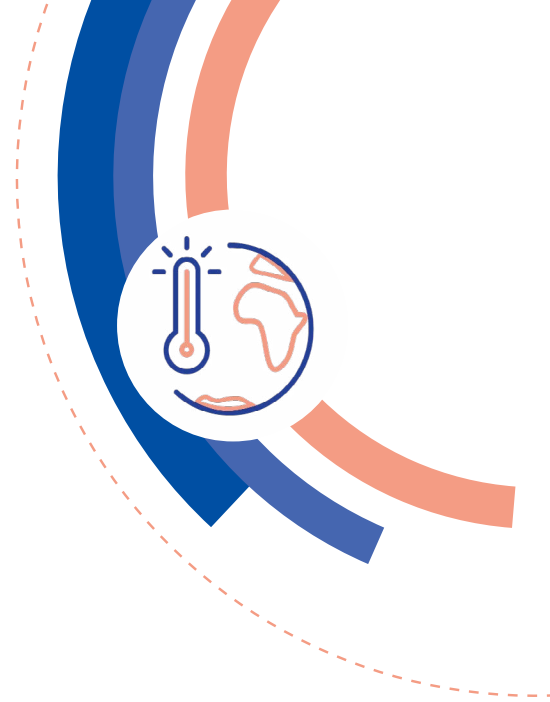
Treinamento e recursos

Uma grande preocupação entre os líderes de auditoria interna no debate era dispor dos recursos e das qualificações necessárias para prestar uma avaliação eficaz das mudanças climáticas. Vários lamentaram que a influência da auditoria interna sobre essa área será limitada sem isso.

“Não estamos fazendo o suficiente nessa área e parte disso está ligado à falta de conhecimento”, disse Fabio Pimpão, diretor de auditoria interna e controles internos da Whirlpool na região da América Latina. “Isso é novidade para a auditoria interna, sendo que alguns departamentos estão introduzindo auditores ambientais. Ter a combinação certa de experiência em sua equipe pode agregar valor. O objetivo é que a auditoria interna incorpore considerações climáticas nos trabalhos de avaliação em todas as áreas afetadas”, disse ele.

Os esforços para educar o conselho devem incluir discussões sobre a necessidade de se aprimorar as competências, sempre que necessário, ou as possibilidades reais de se introduzir especialistas externos até que a auditoria interna consiga acompanhar. A colaboração com a direção executiva e com os principais gerentes de risco de toda a organização é outra forma de se aprimorar as competências.

Os esforços para educar o conselho devem incluir discussões sobre a necessidade de se aprimorar as competências, sempre que necessário, ou as possibilidades reais de se introduzir especialistas externos até que a auditoria interna consiga acompanhar.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Iniciativas de sustentabilidade

Diversos países latino-americanos se comprometeram a reduzir significativamente as emissões de gases do efeito estufa (GEE) até 2030 e zerar as emissões líquidas até 2050. Os compromissos assumidos pelo governo para atingir a neutralidade de carbono e outras metas de sustentabilidade, até certo ponto, influenciam as estratégias, as finanças, as operações e o gerenciamento de riscos das empresas.

Por exemplo, a resposta coordenada nacionalmente no Uruguai inclui a criação de um ministério do clima, que estabeleceu metas de neutralidade de carbono para a nação. A Argentina estabeleceu metas para o uso de energia renovável, que exigem 30% de dependência por parte dos grandes usuários até 2025. Os “bônus verdes” são incorporados aos contratos de financiamento junto ao Banco Mundial e a outros credores globais.

Enquanto isso, as mudanças ambientais locais estão afetando as estratégias de negócios. Por exemplo, a disponibilidade de água é cada vez mais uma

consideração em novos financiamentos para o desenvolvimento de projetos, de acordo com um participante do debate no setor financeiro. Nesse caso, as mudanças climáticas geraram um novo risco de financiamento.

“Do ponto de vista regulatório, a realidade é que, no Panamá, estamos incluindo o risco climático como um risco externo há apenas dois anos em nossos contratos bancários”, disse ela. “Mas eles não nos dizem como. A nível nacional ainda é muito cedo já que não houve pressão regulatória para publicar informações além do que estamos fazendo em nosso relatório de sustentabilidade.”



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Educação sobre sustentabilidade e riscos climáticos

Uma das maneiras importantes pelas quais os auditores internos podem educar os conselhos e outros decisores é explicar a diferença entre promover a sustentabilidade e gerenciar os riscos climáticos — ambos essenciais na região.

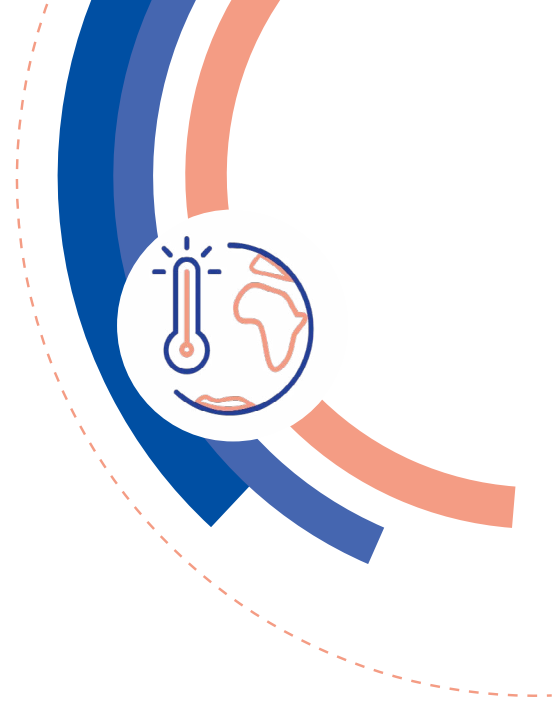
Os esforços de sustentabilidade são elaborados com vistas à redução dos fatores que mais contribuem para as mudanças climáticas (como as emissões de carbono), ao passo que o gerenciamento do risco climático é um esforço que visa o preparo para as inúmeras consequências possíveis do aquecimento global (inclusive condições climáticas extremas).

Muitas jurisdições se concentram em práticas de sustentabilidade, mas ainda não reconhecem totalmente os crescentes impactos das mudanças climáticas que já estão ocorrendo. Por exemplo, os esforços de sustentabilidade por si só não abordam como uma organização reage a um evento climático extremo, os seus impactos sobre a força de trabalho ou a subsequente disrupção na cadeia de suprimentos e na produtividade.

Relatórios climáticos

As respostas governamentais às mudanças climáticas estão passando de medidas de sustentabilidade para relatórios climáticos obrigatórios. A auditoria interna está se preparando para apoiar a conformidade organizacional, especialmente para prestar avaliações de que os dados relatados são precisos, pontuais, confiáveis e consistentes. Os líderes de auditoria interna estão atentos às novas regulamentações climáticas e prestam serviços de consultoria para a preparação da conformidade.

Muitas jurisdições se concentram em práticas de sustentabilidade, mas ainda não reconhecem totalmente os crescentes impactos das mudanças climáticas que já estão ocorrendo.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Como lidar com os riscos das mudanças climáticas

Auditoria

- Prestar avaliações sobre a resiliência dos negócios e planos de resposta a desastres para eventos climáticos extremos.
- Buscar treinamento sobre mudanças climáticas e conformidade com a sustentabilidade para os funcionários, para que possam entender melhor os riscos.
- Ficar a par das novas regulamentações climáticas e prestar avaliações sobre os esforços de conformidade.

Consultoria

- Apoiar a avaliação de riscos das mudanças climáticas de curto e longo prazo e o desenvolvimento de estratégias de atuação.
- Perguntar ao conselho/administração: “O que a organização não está fazendo que deveria?”
- Articular os riscos climáticos em termos financeiros: custos, multas, sanções.
- Providenciar uma visão geral dos impactos climáticos sobre a produtividade organizacional e tomar providências para a elaboração de relatórios de sustentabilidade.

Considerações ao conselho

- Manter-se informado sobre a resiliência dos negócios e os planos de resposta a desastres para eventos climáticos extremos.
- Ter um entendimento claro dos possíveis impactos financeiros das mudanças climáticas.
- Definir expectativas para a direção executiva e a auditoria interna com relação aos testes de recuperação de desastres e planos de resiliência dos negócios.
- Desenvolver uma estratégia e definir expectativas para a direção executiva e a auditoria interna quanto aos esforços de sustentabilidade.

Para conferir recursos de auditoria, consulte o Apêndice A: Recursos para mudanças climáticas



DISRUPÇÃO DIGITAL

Compreenda o impacto da IA na organização

Os líderes empresariais da América Latina afirmam que a tecnologia está avançando de forma implacável sem diminuir o ritmo para deixar que alguém a alcance.

Os participantes do debate na América Latina disseram que a disrupção digital está gerando:

- Uma nova pressão concorrencial.
- Uma nova tensão operacional.
- Novos desafios de implementação.
- Novas questões de conformidade.
- Novos riscos de cibersegurança.

“Por um lado, temos que gerenciar esse risco de forma positiva para todas as nossas empresas. Estamos vendo as empresas passarem para o digital”, disse um chefe executivo de auditoria no debate. “Mas, ao mesmo tempo, [IA] agrava os riscos de cibersegurança, o risco

de fraude, especialmente com problemas de banco de dados, e até roubo que pode inclusive afetar a privacidade de nossos clientes.”

Outros desafios específicos da região são:

- Altos custos de implementação para organizações pequenas.
- Baixo nível de alfabetização digital.
- Opções limitadas para treinamento em tecnologia.
- Acesso de pouca confiança à Internet em alguns locais.

Disrupção digital

Resultados da pesquisa na América Latina

37%

dizem que é um dos 5 principais riscos agora

56%

prevêem que seja um dos 5 principais riscos em 3 anos



DISRUPÇÃO DIGITAL

A exclusão digital

Muitas empresas da América Latina e do Caribe não têm sistemas de TI sofisticados, portanto, o desafio da disrupção digital supera a simples atualização da tecnologia existente. Um grande obstáculo para muitos é o custo de adoção da transformação digital em empresas com pouca ou nenhuma dependência na tecnologia digital.

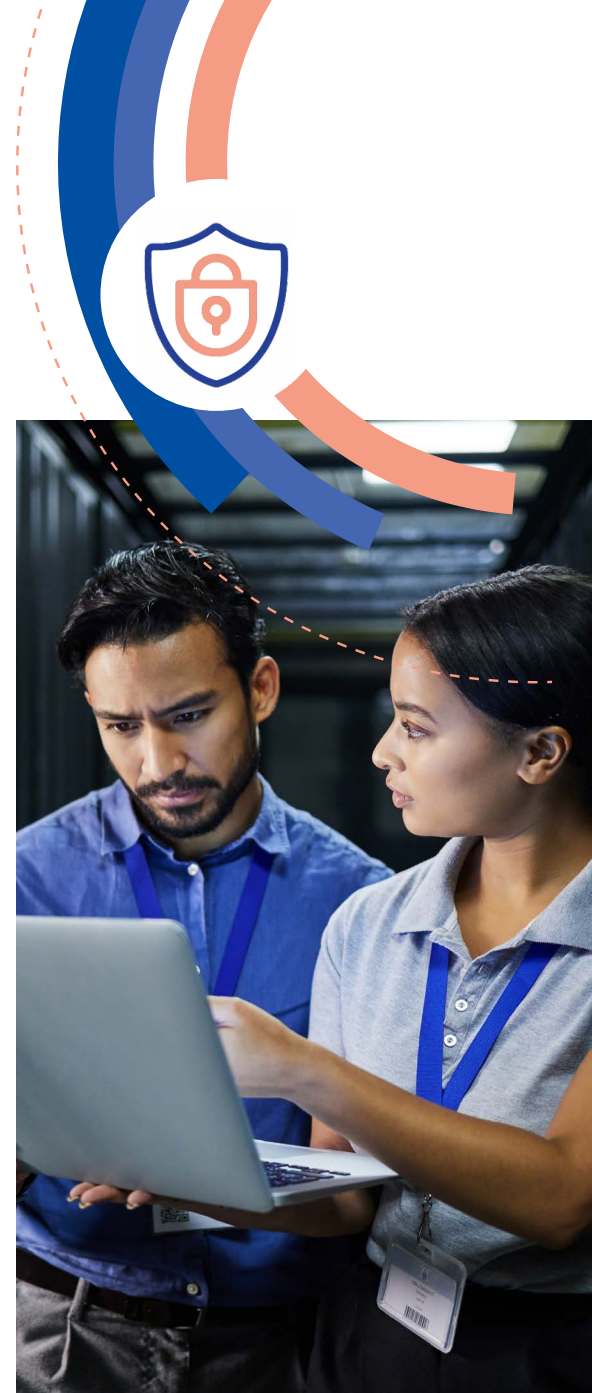
“Penso na minha organização e também em muitas empresas no Brasil. Não estou falando de multinacionais que faturam bilhões”, disse um participante do debate. “Atualmente, a maioria das empresas não fatura tanto assim e não tem um departamento de TI altamente desenvolvido. A minha empresa está mudando a trajetória no sentido de ser mais digital e o custo é muito alto, pelo menos no Brasil.”

Há outros fatores que complicam ainda mais o desafio de reduzir a exclusão digital. Por exemplo, infraestruturas acadêmicas menos evoluídas significam menos recursos para treinar funcionários ou melhorar a alfabetização digital em geral. “Quando se trata da América Latina, a maioria é de empresas familiares, portanto não há cultura nem mentalidade para investimento em tecnologia”, disse um participante do debate.

Pequenas empresas

Outros ainda levantaram a questão do impacto cultural da disrupção digital em empresas pequenas ou informais, que constituem a maior parte das empresas na América Latina e no Caribe. Muitas não estão preparadas para a disrupção digital.

Um líder de auditoria interna cujo banco se concentra em empréstimos para pequenas empresas explicou que: “Os nossos clientes [de microempréstimos] são os que movimentam a economia. São eles que estão envolvidos; aqueles que têm um negócio informal; aqueles que não estão acostumados com tanta tecnologia... Esse é um dos principais desafios também relacionados à transformação digital. Como podemos fazer essa mudança cultural tanto internamente quanto com os nossos clientes?”



DISRUPÇÃO DIGITAL

No aguardo de regulamentações

Os auditores internos dos setores mais regulamentados, especialmente os de serviços financeiros, disseram que as regulamentações não têm acompanhado o ritmo da tecnologia, o que gera um campo de atuação desigual entre os regulamentados e os não regulamentados.

“Como competir com os desregulamentados? Essa é outra questão que tem a ver com a transformação digital”, disse um líder de auditoria de serviços financeiros. “As fintechs ou neobancos, que são a nova tendência, ainda não têm as regras claras do jogo. Ou seja, são os regulamentados contra os desregulamentados — como competir?”

Desenvolvimento do conhecimento

Os líderes de auditoria interna enfatizam a importância de se adotar a mudança e desenvolver a alfabetização digital dentro de suas organizações.

Uma participante do debate incentivou os seus colegas a procurar a oportunidade na disrupção digital. “Sim, a disrupção digital gera mais riscos, mas graças a essa disrupção e às ferramentas que ela oferece, o que

temos de fato é a oportunidade de criar ambientes mais seguros”, disse ela. “À medida que aprendemos essas tecnologias e como implementá-las com segurança, no final das contas, elas nos dão uma oportunidade de termos não apenas eficiência, mas também de termos mais segurança em nossos processos.”

Outro líder de auditoria interna comentou que: “Isso, obviamente, também está relacionado à questão do capital humano, porque se o nosso capital humano não estiver atualizado ou não tiver acompanhado o ritmo da tecnologia, não conseguiremos [administrar] as vantagens que a disrupção digital oferece.”

Pimpão acrescentou que deve haver uma expectativa de que todos os auditores tenham um entendimento básico da tecnologia em geral e da IA em particular. “Há questões que são muito especializadas, o que é mais difícil, mas seja em tecnologia ou sistemas de informação, todos os auditores precisam ter um entendimento mínimo”, disse ele. “A mesma coisa vai acontecer com a inteligência artificial.”

“À medida que aprendemos essas tecnologias e como implementá-las com segurança, no final das contas, elas nos dão uma oportunidade de termos não apenas eficiência, mas também de termos mais segurança em nossos processos.”



DISRUPÇÃO DIGITAL

Manter os conselhos informados

Outra consideração crítica é manter o conselho informado para que consiga fazer com que o exemplo que vem de cima seja eficaz quanto à disrupção digital e à IA. Os líderes de auditoria interna no debate reconheceram a importância de educar os membros do conselho sobre o valor da nova tecnologia e a importância de se desenvolver estratégias, governança e controles para apoiá-los.

Embora muitos membros do conselho vejam a disrupção digital/IA principalmente como uma oportunidade de negócios, eles precisam ser alertados sobre os riscos relacionados e os possíveis impactos em outras áreas de risco. Os entrevistados da pesquisa na América Latina apontaram uma ampla variedade de áreas de risco que podem ser impactadas negativamente pela IA, inclusive cibersegurança, fraude, capital humano, cultura organizacional e continuidade dos negócios. (Veja o gráfico na próxima página).

Pimpão comentou que: “Agora usamos inteligência artificial para a gestão de estoques e em nossos centros de processos de planejamento de vendas e operações. Estamos melhorando muitas coisas. Mas, ao mesmo tempo, há mais sistemas, mais tecnologia, mais pessoas, mais fornecedores terceirizados e, logicamente, os riscos aumentam na mesma proporção ou mais.”

Os membros do conselho também devem ser informados sobre o viés e as questões éticas associadas à IA. Isso os ajudará a definir a postura referente a usos aceitáveis da IA e de outras tecnologias. Uma abordagem simples e eficaz é munir o conselho com perguntas que pode fazer à direção executiva sobre governança e controles quanto ao uso de tecnologia e IA.

Outra consideração crítica é manter o conselho informado para que consiga fazer com que o exemplo que vem de cima seja eficaz quanto à disrupção digital e à IA.



DISRUPÇÃO DIGITAL

América Latina – Maiores níveis de risco relacionados à IA

Pergunta da pesquisa: **Quais são as 5 principais áreas em que a inteligência artificial tem o maior impacto negativo?**



Observação: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 21 de março de 2024 a 20 de maio de 2024 pela Fundação de Auditoria Interna. $n = 614$ para a América Latina.



DISRUPÇÃO DIGITAL

Como lidar com os riscos da disrupção digital

Auditoria

- Aumentar as competências digitais da equipe.
- Compreender o uso da tecnologia, inclusive da IA, dentro da organização.
- Analisar a eficácia da implementação de novas tecnologias.
- Prestar avaliações sobre estratégias, processos e controles relacionados à nova tecnologia.
- Prestar avaliações referentes à governança de dados e à qualidade dos dados que estão sendo usados na IA.
- Preparar-se para introduzir especialistas externos para a avaliação da tecnologia, conforme necessário.
- Considerar o uso de metodologias ágeis para prestar serviços de auditoria interna com mais rapidez.

Consultoria

- Educar o conselho e a administração sobre o valor da nova tecnologia e a importância da governança e dos controles.
- Educar o conselho/administração sobre o impacto da IA em outras áreas de risco.
- Prestar consultoria sobre a implementação de novas tecnologias.
- Considerar a possibilidade de incorporar membros da equipe de auditoria interna nas equipes de tecnologia para obter conhecimento dos processos tecnológicos e facilitar as análises.
- Educar o conselho sobre as perguntas que devem ser feitas à administração em relação à nova tecnologia e à IA.

Considerações ao conselho

- Conhecer as oportunidades que as novas tecnologias oferecem e os riscos relacionados.
- Desenvolver diretrizes e considerações éticas para o uso de novas tecnologias, inclusive a IA.
- Trabalhar com a direção executiva a fim de estabelecer a estratégia e a governança para o uso de novas tecnologias.
- Buscar atualizações pontuais sobre o uso e os controles de novas tecnologias, especialmente em áreas que evoluem rapidamente, como a IA.

Para conferir recursos de auditoria, consulte o Apêndice B: Recursos de Inteligência Artificial



ANÁLISE DA AMÉRICA LATINA

Comparação entre risco e prioridade

Na pesquisa, foram feitas duas perguntas-chave aos entrevistados:

- Quais são os 5 principais riscos que a sua organização enfrenta?
- Quais são as 5 principais áreas de auditoria nas quais a auditoria interna dedica mais tempo e esforço?

A prioridade de auditoria reflete a porcentagem de entrevistados que classificaram um risco como um dos cinco nos quais dedicam mais tempo e esforço. Por exemplo, 63% dos entrevistados disseram que a cibersegurança era uma das cinco principais prioridades de auditoria em sua organização.

Esse gráfico mostra as defasagens entre os níveis de risco e as prioridades de auditoria.

O **texto em azul** mostra onde a prioridade de auditoria é *relativamente alta* em comparação com os níveis de risco:

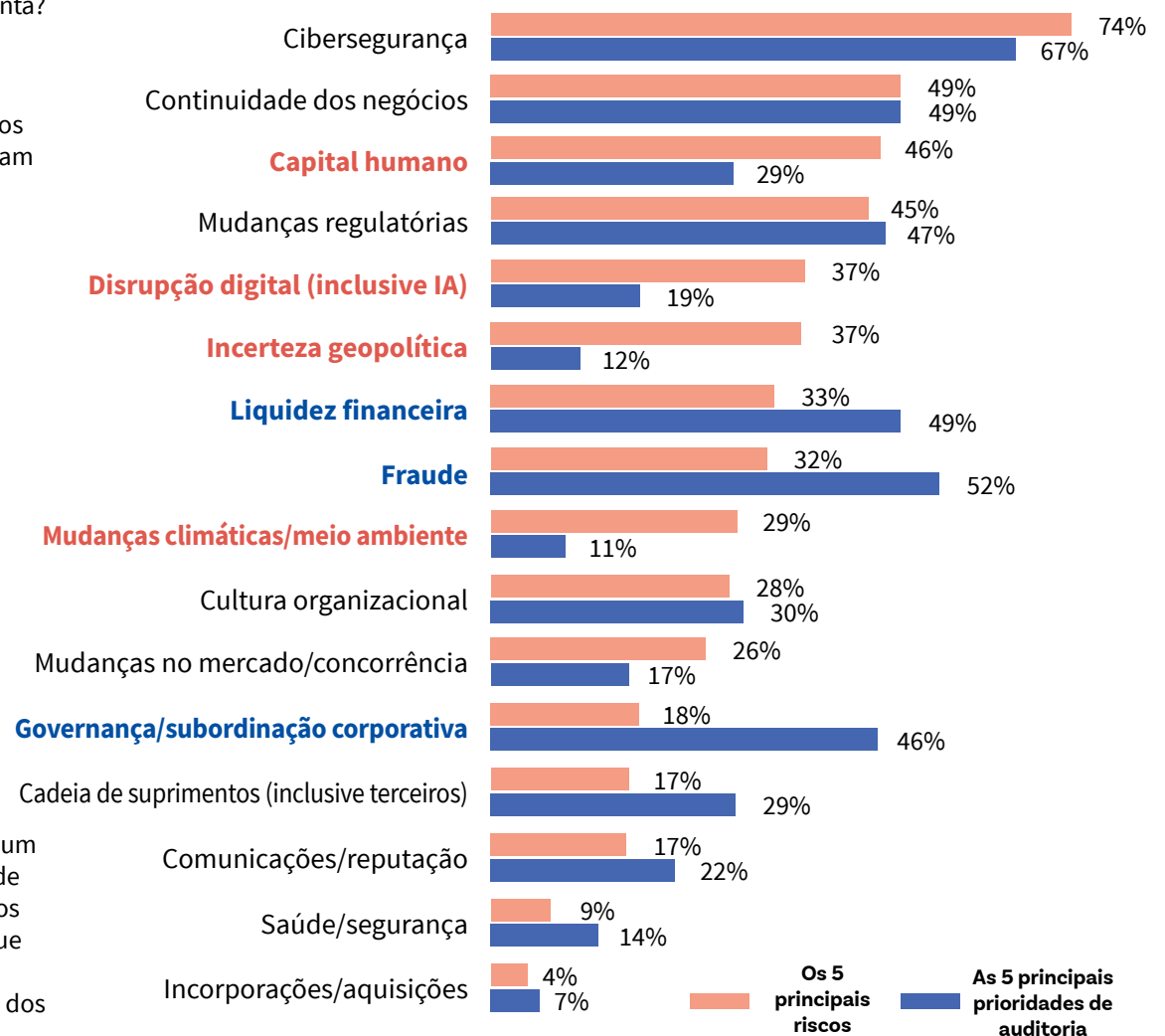
- Liquidez financeira (+16)
- Fraude (+20)
- Governança/subordinação corporativa (+28)

O **texto em laranja** mostra onde a prioridade de auditoria é *relativamente baixa* em comparação com os níveis de risco:

- Capital humano (-17)
- Disrupção digital (inclusive IA) (-18)
- Incerteza geopolítica (-25)
- Mudanças climáticas/meio ambiente (-18)

Deve-se observar que a prioridade da auditoria interna depende do grau de ação que a organização pode tomar em relação ao risco. Por exemplo, a incerteza geopolítica pode ser um dos principais riscos, mas não uma das principais prioridades de auditoria, se houver pouca ação direta que os auditores internos possam tomar em relação a esse risco. Outra consideração é que o esforço de auditoria interna referente à incerteza geopolítica pode ser incluído em outras áreas de risco, como continuidade dos negócios, mudanças regulatórias ou cadeia de suprimentos.

América Latina – 5 principais níveis de risco vs. 5 principais prioridades de auditoria



Observação 1: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 21 de março de 2024 a 20 de maio de 2024 pela Fundação de Auditoria Interna. n=614 para a América Latina.

Observação 2: As 5 principais prioridades de auditoria indicam se uma atividade é uma das 5 em que a auditoria interna dedica mais tempo e esforço. Não é uma medida que indica se a atividade está no plano de auditoria.



América Latina – Análise dos níveis de risco

As áreas de maior risco variaram consideravelmente entre os setores na América Latina. Em geral, a cibersegurança, a continuidade dos negócios e o capital humano foram áreas de alto risco em todos os setores. As mudanças climáticas tiveram uma classificação de mais alto risco entre os líderes de auditoria do setor público, em que quase 4 em cada 10 as classificaram como um dos cinco principais riscos. Em relação à disrupção digital, os serviços financeiros apresentaram os níveis de risco mais altos, com 5 em cada 10 afirmando que o risco era alto ou muito alto.

América Latina – 5 principais níveis de risco por setor

Pergunta da pesquisa: **Quais são os cinco principais riscos que a sua organização enfrenta atualmente?**

Área de risco	Todas	Serviços financeiros	Mineração/energia/abastecimento de água	Manufatura	Setor público (governo)	Atacado/varejo	Ensino	Saúde/trabalho social
Cibersegurança	74%	85%	60%	75%	63%	71%	77%	73%
Continuidade dos negócios	49%	58%	38%	51%	40%	44%	31%	62%
Capital humano	46%	42%	41%	43%	59%	53%	38%	35%
Mudanças regulatórias	45%	49%	49%	33%	52%	35%	35%	54%
Disrupção digital (inclusive IA)	37%	51%	27%	18%	38%	32%	42%	31%
Incerteza geopolítica	37%	39%	35%	49%	24%	41%	23%	42%
Liquidez financeira	33%	35%	36%	28%	33%	18%	46%	35%
Fraude	32%	29%	40%	31%	40%	38%	35%	19%
Mudanças climáticas/meio ambiente	29%	23%	34%	33%	38%	21%	12%	15%
Cultura organizacional	28%	23%	31%	18%	40%	24%	46%	35%
Mudanças no mercado/concorrência	26%	24%	30%	48%	8%	41%	27%	19%
Governança/subordinação corporativa	18%	14%	11%	10%	29%	26%	42%	19%
Cadeia de suprimentos (inclusive terceiros)	17%	9%	26%	43%	5%	26%	12%	15%
Comunicações/reputação	17%	12%	11%	10%	24%	24%	23%	27%
Saúde/segurança	9%	3%	22%	7%	8%	3%	12%	19%
Incorporações/aquisições	4%	4%	9%	1%	0%	3%	0%	0%

 **As 5 áreas de maior risco por setor**

Em caso de empate na quarta ou quinta porcentagem mais alta, as porcentagens empatadas são destacadas em uma cor mais clara.

Observação: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 21 de março de 2024 a 20 de maio de 2024 pela Fundação de Auditoria Interna. *n* = 614 para a América Latina.



América Latina – Análise das prioridades de auditoria

Em média, 67% dos entrevistados disseram que a cibersegurança era uma alta prioridade de auditoria em sua organização. Outras áreas de alta prioridade de auditoria foram fraude, liquidez financeira e continuidade dos negócios. O esforço de auditoria também foi classificado como alto para mudanças regulatórias e governança/subordinação corporativa na maioria dos setores. No entanto, dois setores foram exceções: mineração/energia/abastecimento de água e manufatura, nos quais a auditoria da cadeia de suprimentos ficou entre as 5 principais.

América Latina – As 5 principais prioridades de auditoria por setor

Pergunta da pesquisa: **Quais são as 5 principais áreas de auditoria nas quais a auditoria interna dedica mais tempo e esforço?**

Área de auditoria	Todas	Serviços financeiros	Mineração/energia/abastecimento de água	Manufatura	Setor público (governo)	Atacado/varejo	Ensino	Saúde/trabalho social
Cibersegurança	67%	81%	61%	67%	54%	56%	69%	73%
Fraude	52%	48%	67%	52%	44%	71%	42%	46%
Liquidez financeira	49%	55%	40%	49%	46%	38%	73%	54%
Continuidade dos negócios	49%	62%	45%	46%	37%	41%	31%	50%
Mudanças regulatórias	47%	59%	38%	33%	51%	50%	46%	35%
Governança/subordinação corporativa	46%	49%	33%	31%	63%	56%	45%	50%
Cultura organizacional	30%	21%	25%	27%	43%	35%	50%	35%
Capital humano	29%	26%	31%	27%	41%	18%	31%	23%
Cadeia de suprimentos (inclusive terceiros)	29%	10%	44%	52%	22%	32%	23%	38%
Comunicações/reputação	22%	17%	19%	21%	37%	26%	19%	19%
Disrupção digital (inclusive IA)	19%	27%	17%	12%	14%	6%	35%	12%
Mudanças no mercado/concorrência	17%	19%	16%	27%	2%	29%	8%	19%
Saúde/segurança	14%	4%	19%	18%	13%	21%	4%	31%
Incerteza geopolítica	12%	12%	11%	12%	13%	12%	15%	4%
Mudanças climáticas/meio ambiente	11%	5%	15%	19%	10%	6%	0%	12%
Incorporações/aquisições	7%	5%	18%	6%	11%	3%	4%	0%

As 5 áreas de maior prioridade de auditoria por setor

Observação 1: A prioridade de auditoria reflete a porcentagem de entrevistados que classificaram um risco como um dos cinco nos quais dedicam mais tempo e esforço.

A prioridade de auditoria não reflete quanto tempo é dedicado a esse risco ou se o risco está no plano de auditoria.

Observação 2: Pesquisa Risk in Focus realizada on-line de 21 de março de 2024 a 20 de maio de 2024 pela Fundação de Auditoria Interna. *n* = 614 para a América Latina.



VISÃO GLOBAL

Global – Níveis de risco por região

Em todo o mundo, houve um consenso geral de que os riscos são altos para cibersegurança, continuidade dos negócios, capital humano e disrupção digital (inclusive IA). No entanto, cada região também tinha algumas áreas únicas de preocupação: África – liquidez financeira e fraude; Ásia Pacífico – mudanças no mercado/concorrência; Europa – incerteza geopolítica e mudanças regulatórias; América Latina – incerteza geopolítica e mudanças regulatórias; Oriente Médio – governança/subordinação corporativa; América do Norte – mudanças regulatórias e mudanças no mercado/concorrência.

Global – 5 principais níveis de risco por região

Pergunta da pesquisa: **Quais são os cinco principais riscos que a sua organização enfrenta atualmente?**

Área de risco	Média global	África	Ásia Pacífico	Europa	América Latina	Oriente Médio	América do Norte
Cibersegurança	73%	64%	64%	83%	74%	66%	88%
Continuidade dos negócios	51%	57%	62%	32%	49%	63%	41%
Capital humano	49%	44%	57%	52%	47%	43%	54%
Disrupção digital (inclusive IA)	39%	34%	36%	40%	37%	38%	48%
Mudanças regulatórias	38%	32%	32%	46%	45%	7%	47%
Mudanças no mercado/concorrência	32%	15%	49%	32%	26%	29%	41%
Liquidez financeira	31%	42%	19%	27%	33%	38%	28%
Incerteza geopolítica	30%	23%	30%	39%	37%	27%	26%
Governança/subordinação corporativa	25%	31%	22%	20%	18%	41%	16%
Cultura organizacional	24%	34%	23%	21%	28%	21%	21%
Fraude	24%	42%	22%	14%	32%	27%	9%
Cadeia de suprimentos (inclusive terceiros)	23%	16%	24%	29%	17%	26%	29%
Mudanças climáticas/meio ambiente	23%	25%	26%	33%	29%	12%	12%
Comunicações/reputação	20%	26%	21%	14%	17%	21%	20%
Saúde/segurança	11%	10%	11%	12%	9%	12%	13%
Incorporações/aquisições	6%	4%	4%	8%	4%	8%	8%

 **As 5 áreas de maior risco por setor**

Em caso de empate na quinta maior porcentagem, ambas as porcentagens são destacadas em uma cor mais clara.

Observação 1: A média global é calculada pela soma das médias de cada região e dividida pelo número de regiões.

Observação 2: Pesquisas Risk in Focus realizadas on-line de 21 de março de 2024 a 20 de maio de 2024 pela Fundação de Auditoria Interna e pelo European Institutes Research Group. n = 3.544.



Global – Prioridade de auditoria por região

Em todo o mundo, houve um amplo consenso sobre as áreas em que a auditoria interna concentra o seu tempo e esforço, começando com 69% que escolheram a cibersegurança como uma de suas cinco principais, seguida por governança/subordinação corporativa (56% dos entrevistados) e continuidade dos negócios (55% dos entrevistados). No entanto, cada região teve uma área de auditoria em que a prioridade de auditoria ficou excepcionalmente baixa. Foram elas: África – mudanças regulatórias; Ásia Pacífico – liquidez financeira; América Latina – governança/subordinação corporativa; Europa – fraude; Oriente Médio – mudanças regulatórias; América do Norte – fraude.

Global – As 5 principais prioridades de auditoria por região

Pergunta da pesquisa: **Quais são as 5 principais áreas de auditoria nas quais a auditoria interna dedica mais tempo e esforço?**

Área de auditoria	Média global	África	Ásia Pacífico	América Latina	Europa	Oriente Médio	América do Norte
Cibersegurança	69%	56%	63%	67%	74%	65%	87%
Governança/subordinação corporativa	56%	55%	55%	46%	64%	59%	58%
Continuidade dos negócios	55%	58%	60%	49%	47%	60%	53%
Mudanças regulatórias	46%	39%	52%	47%	51%	35%	54%
Liquidez financeira	45%	55%	30%	49%	40%	50%	46%
Fraude	41%	48%	43%	52%	36%	40%	29%
Cadeia de suprimentos (inclusive terceiros)	31%	29%	28%	29%	36%	31%	35%
Capital humano	31%	36%	33%	29%	28%	35%	27%
Disrupção digital (inclusive IA)	25%	24%	23%	19%	23%	31%	33%
Cultura organizacional	23%	25%	25%	30%	24%	22%	15%
Comunicações/reputação	20%	24%	23%	22%	14%	18%	17%
Mudanças no mercado/concorrência	16%	12%	25%	17%	13%	18%	10%
Saúde/segurança	16%	15%	16%	13%	18%	17%	16%
Mudanças climáticas/meio ambiente	12%	9%	16%	11%	20%	5%	9%
Incerteza geopolítica	8%	10%	6%	12%	6%	9%	3%
Incorporações/aquisições	6%	4%	2%	7%	7%	7%	10%

As 5 maiores prioridades de auditoria por região

Observação 1: As 5 principais prioridades de auditoria não são uma medida que indica se o risco está no plano de auditoria. As 5 principais prioridades de auditoria indicam se o risco foi escolhido como uma das 5 áreas mais importantes em termos de tempo e esforço de auditoria.

Observação 2: A média global é calculada pela soma das médias de cada região e dividida pelo número de regiões.

Observação 3: Pesquisas Risk in Focus realizadas on-line de 21 de março de 2024 a 20 de maio de 2024 pela Fundação de Auditoria Interna e pelo European Institutes Research Group. $n = 3.544$.



APÊNDICE A: RECURSOS DE RISCO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Regulamentações, normas e estruturas

- COSO (Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway): Alcance de um controle interno eficaz sobre os relatórios de sustentabilidade (ICSR). Orientação suplementar para relatórios de sustentabilidade com base na Estrutura Integrada de Controle Interno (ICIF) do COSO, reconhecida mundialmente. <https://www.coso.org/new-icsr>
- UE (União Europeia): Diretriz de Due Diligence de Sustentabilidade Corporativa. https://commission.europa.eu/business-economy-euro/doing-business-eu/corporate-sustainability-due-diligence_en
- UE (União Europeia): Diretriz de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa. https://finance.ec.europa.eu/capital-markets-union-and-financial-markets/company-reporting-and-auditing/company-reporting/corporate-sustainability-reporting_en
- UE (União Europeia): Regulamento para Produtos Livres de Desmatamento. Regras da UE para garantir que os produtos que os cidadãos da UE consomem não contribuam para o desmatamento ou para a degradação florestal mundial. No dia 29 de junho de 2023, o Regulamento para produtos livres de desmatamento entrou em vigor. https://environment.ec.europa.eu/topics/forests/deforestation/regulation-deforestation-free-products_en
- GRI (Global Reporting Initiative). As Normas GRI fornecem uma estrutura para a criação de relatórios autônomos de sustentabilidade ou não financeiros ou relatórios de ESG integrados (disponíveis em vários idiomas). <https://www.globalreporting.org/standards/download-the-standards/>
- IFRS (Normas Internacionais de Relatórios Financeiros): IFRS S1: Requisitos gerais para a divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade. <https://www.ifrs.org/issued-standards/ifrs-sustainability-standards-navigator/sustainability-pdf-collection>
- IFRS (Normas Internacionais de Relatórios Financeiros): IFRS S2: Divulgações relacionadas ao clima. <https://www.ifrs.org/issued-standards/ifrs-sustainability-standards-navigator/sustainability-pdf-collection>
- IFRS (Normas Internacionais de Relatórios Financeiros): Normas de sustentabilidade: Comunicado à imprensa e resumos. <https://www.ifrs.org/news-and-events/news/2023/06/issb-issues-ifrs-s1-ifrs-s2/>
- NYSE (Bolsa de Valores de Nova York): Práticas recomendadas para relatórios de sustentabilidade. <https://www.nyse.com/esg-guidance>
- Filipinas: Lei de Responsabilidade Estendida do Produtor de 2022. <https://emb.gov.ph/wp-content/uploads/2023/04/EPR-Frequently-Asked-Questions.pdf>
- SEC, Estados Unidos (Comissão de Valores Mobiliários): Análise abrangente da regra histórica de divulgação climática da SEC (Deloitte), <https://dart.deloitte.com/USDART/home/publications/deloitte/heads-up/2024/sec-climate-disclosure-rule-ghg-emissions-esg-financial-reporting>



- SASB (Sustainability Accounting Standards Board, agora parte da Fundação IFRS): Normas de divulgação para as questões de sustentabilidade mais relevantes para a tomada de decisão de investidores em cada um dos 77 setores. <https://sasb.ifrs.org/knowledge-hub/>
- TCFD (Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima, agora parte da Fundação IFRS). O acesso ainda está disponível para recursos desenvolvidos anteriormente. <https://www.fsb-tcfid.org/>
- TNFD (Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas à Natureza). “O nosso objetivo é apoiar uma mudança nos fluxos financeiros globais, deixando de lado os resultados negativos para a natureza e passando para resultados positivos para a natureza, em alinhamento com o Quadro Global de Biodiversidade.” <https://tnfd.global/> ou <https://tnfd.global/publication/getting-started-with-adoption-of-the-tnfd-recommendations/#publication-content>
- Autoridade de Conduta Financeira do Reino Unido (FCA): Regra anti-greenwashing. “As declarações relacionadas à sustentabilidade sobre seus produtos e serviços devem ser justas, claras e sem enganar.” <https://www.fca.org.uk/publication/finalised-guidance/fg24-3.pdf>
- ONU (Organização das Nações Unidas): Relatório do cenário de risco climático de 2024. <https://www.unepfi.org/wordpress/wp-content/uploads/2024/04/Climate-Risk-Landscape-2024.pdf>
- Estados Unidos: Recursos e diretrizes federais de sustentabilidade dos EUA. <https://www.sustainability.gov/resources.html>

Credenciais

- IIA (Instituto dos Auditores Internos): Certificado ESG. Aplicação prática de identificação e relatório de métricas críticas de ESG. <https://www.theiia.org/en/products/learning-solutions/course/esg-certificate-internal-auditing-for-sustainable-organizations/>
- IFRS (Normas Internacionais de Relatórios Financeiros): Fundamentals of Sustainability Accounting (FSA) Credential®. Entendendo a ligação entre sustentabilidade e desempenho financeiro. <https://www.ifrs.org/products-and-services/sustainability-products-and-services/fsa-credential/>
- GRI (Global Reporting Initiative): Profissional de Sustentabilidade Certificado pela GRI. <https://www.globalreporting.org/reporting-support/education/gri-academy/>



APÊNDICE B:

RECURSOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Regulamentações, normas e estruturas

- UE (União Europeia): Lei de Inteligência Artificial, Resumo. <https://www.europarl.europa.eu/topics/en/article/20230601STO93804/eu-ai-act-first-regulation-on-artificial-intelligence>
- UE (União Europeia): Lei de Inteligência Artificial. <https://artificialintelligenceact.eu/>
- IIA (Instituto dos Auditores Internos): Estrutura de Auditoria de Inteligência Artificial (somente para membros do IIA). <https://www.theiia.org/en/content/tools/professional/2023/the-iias-updated-ai-auditing-framework/>
- IIA (Instituto dos Auditores Internos): Centro de Conhecimento de Inteligência Artificial. <https://www.theiia.org/en/resources/knowledge-centers/artificial-intelligence/>
- NIST (Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia, Departamento de Comércio dos EUA): Estrutura de Gerenciamento de Riscos de Inteligência Artificial (AI RMF 1.0). <https://www.nist.gov/itl/ai-risk-management-framework>
- NIST (Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia, Departamento de Comércio dos EUA): Manual da Estrutura de Gerenciamento de Riscos de Inteligência Artificial. https://airc.nist.gov/AI_RMF_Knowledge_Base/Playbook
- NIST (Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia, Departamento de Comércio dos EUA): Estrutura de Gerenciamento de Riscos de Inteligência Artificial: Perfil da Inteligência Artificial Generativa. <https://airc.nist.gov/docs/NIST.AI.600-1.GenAI-Profile.ipd.pdf>
- UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura): Ética da Inteligência Artificial. <https://www.unesco.org/en/artificial-intelligence/recommendation-ethics>
- UNICRI (Instituto Inter-regional de Investigação de Crime e Justiça das Nações Unidas): Usos maliciosos e abusos da Inteligência Artificial. <https://unicri.it/index.php/node/3278>



AGRADECIMENTOS

Conselho de Administração da Fundação de Auditoria Interna, 2024-25

Presidente: Warren W. Stippich, Jr., CIA, CRMA

Vice-presidente sênior, Estratégia: Glenn Ho, CIA, CRMA

Vice-presidente de Finanças e Desenvolvimento: Shirley Livhuwani Machaba, CCSA, CRMA

Vice-presidente, Conteúdo: Nora Kelani, CIA, CRMA

- Subramanian Bhaskar
- Hossam El Shaffei, CCSA, CRMA
- Dawn Jones, CIA, CRMA
- Jose Gabriel Calderon, CIA, CRMA
- Susan Haseley, CIA
- Michael A. Smith
- Anthony J. Pugliese, CIA
- Reyes Fuentes Ortea, CIA, CCSA, CRMA

Contato funcional: Laura LeBlanc: Diretora Sênior, Fundação de Auditoria Interna

Comitê de Assessores de Pesquisa e Educação, 2024-2025

Presidente: Nora Kelani, CIA, CRMA

- Tonya Arnold-Tornquist, CIA, CRMA
- Christopher Calvin, CIA
- Joseph Ian Canlas, CIA, CRMA
- Andre Domingos
- Christina Duquette, CRMA
- Marc Eulerich, CIA
- Dagmar Flores, CIA, CCSA, CRMA
- Anargul Kairulla, CIA
- Ayaka Mitsunari
- Ahmed Shawky Mohammed, CIA
- Grace Mubako, CIA
- Ruth Doreen Mutebe, CIA
- Thomas O'Reilly
- Emmanuel Pascal, CIA, CRMA
- Brian Tremblay, CIA
- Koji Watanabe
- Stacy Wright, CIA

Contato funcional: Deborah Poulalion: Gerente Sênior, Pesquisa e Insights, IIA

Risk in Focus Equipe do projeto

Diretores do projeto:

- Laura LeBlanc, Diretora Sênior, Fundação de Auditoria Interna
- Deborah Poulalion, Gerente Sênior, Pesquisa e Insights, IIA

Gerente do projeto: Candace Sacher

Redator da pesquisa: Robert Perez

Designer gráfica: Cathy Watanabe



PARCEIROS DA FUNDAÇÃO DE AUDITORIA INTERNA

PARCEIROS DIAMOND



Parceiros Platinum



Parceiros Gold

- Fundación Latinoamericana de Auditores Internos
- IIA–Grécia
- IIA–Houston
- IIA–Japão
- IIA–Nova York
- IIA–Singapura
- Universidade de Auditoria de Nanjing

President's Circle (Doadores individuais)

- Larry Harrington, CIA, QIAL, CRMA
- Stacey Schabel, CIA
- Warren W. Stippich, Jr., CIA, CRMA

Parceiros da Risk in Focus

- | | |
|----------------------------|-----------------------|
| IIA – Argentina | IIA – Quênia |
| IIA – Austrália | IIA – Malásia |
| IIA – Bolívia | IIA – Marrocos |
| IIA – Botsuana | IIA – México |
| IIA – Brasil | IIA – Nicarágua |
| IIA – Canadá | IIA – Panamá |
| IIA – Chile | IIA – Paraguai |
| IIA – Colômbia | IIA – Peru |
| IIA – Costa Rica | IIA – Filipinas |
| IIA – República Dominicana | IIA – Ruanda |
| IIA – Equador | IIA – Singapura |
| IIA – El Salvador | IIA – África do Sul |
| IIA – Gabão | IIA – Taiwan (chinês) |
| IIA – Gana | IIA – Tanzânia |
| IIA – Guatemala | IIA – Uganda |
| IIA – Hong Kong | IIA – Uruguai |
| IIA – Indonésia | IIA – Venezuela |
| IIA – Japão | IIA – Zâmbia |
| | IIA – Zimbábue |



SOBRE O IIA

O Instituto dos Auditores Internos (IIA) é uma associação profissional internacional sem fins lucrativos que atende a mais de 245.000 membros globais e já conferiu mais de 200.000 certificações de Certified Internal Auditor (CIA) em todo o mundo. Fundado em 1941, o IIA é reconhecido em todo o mundo como o líder da profissão de auditoria interna em normas, certificações, educação, pesquisa e orientação técnica. Para obter mais informações, acesse o site theiia.org.

Sobre a Fundação de Auditoria Interna

A Fundação de Auditoria Interna apresenta percepções para os profissionais de auditoria interna e suas partes interessadas, promovendo e avançando o valor da profissão de auditoria interna em nível global. Por meio do Fundo Acadêmico, a Fundação apoia o futuro da profissão por meio de subsídios que visam apoiar a formação em auditoria interna em instituições de ensino superior. Para obter mais informações, acesse o site theiia.org/Foundation.

Isenção de responsabilidade e direitos autorais

O IIA publica este documento para fins informativos e educacionais. Este material não se destina ao fornecimento de respostas definitivas a circunstâncias individuais específicas e, como tal, serve apenas como um guia. O IIA recomenda que se busque uma assessoria especializada independente relacionada diretamente a qualquer situação específica. O IIA não se responsabiliza por qualquer pessoa que confie exclusivamente neste material.

Direitos autorais © 2024 da Fundação de Auditoria Interna. Todos os direitos reservados. Para obter autorização para a republicação, entre em contato pelo e-mail Copyright@theiia.org.



Sede global | The Institute of Internal Auditors
1035 Greenwood Blvd., Suite 401 | Lake Mary, FL 32746, EUA
Telefone: +1-407-937-1111 | Fax: +1-407-937-1101
Site: theiia.org/Foundation

